

Arquivo
 FSP (cotidiano)
 Fonte: FSP (cotidiano)
 Data: 23/10/2003 Pg. C 8
 Class.

MINAS *Névoa prejudicou visibilidade* **Fumaça de queimada altera operação de vôos**

PAULO PEIXOTO

DA AGÊNCIA FOLHA, EM BELO HORIZONTE

Por questão de segurança, as operações de pouso e decolagem de 130 aeronaves de passageiros no aeroporto da Pampulha, em Belo Horizonte, estavam ontem sendo feitas por instrumentos. O motivo é a grande concentração de fumaça que atingiu a cidade por causa das queimadas no entorno da capital mineira.

A névoa seca prejudicava a visão da serra do Curral, que contorna Belo Horizonte. Na tarde de ontem, era possível sentir nas ruas centrais da cidade o cheiro da fumaça. Boa parte dela era proveniente principalmente do Parque Estadual do Rola Moça, no lado sul da região metropolitana.

O incêndio no parque começou

no domingo, em áreas de difícil acesso. O fogo se alastrou e chegou a ameaçar a reserva ambiental. Cerca de 900 hectares do parque foram queimados. O vento na região acabou desviando o fogo para uma área fora da reserva, mas em direção a condomínios residenciais e à capital.

No final da tarde de ontem, o Corpo de Bombeiros informou que o fogo estava sob controle e não ameaçava mais as áreas habitadas. Ontem, havia 20 queimadas na região metropolitana e mais de cem no Estado.

Segundo o IEF (Instituto Estadual de Florestas), a situação ontem era melhor do que no dia anterior. Além do Rola Moça, a situação mais grave era em duas reservas florestais no norte mineiro. Ao todo, seis áreas ambientais estavam em alerta vermelho.

Unidades de combate ao fogo na região amazônica estavam de prontidão em Cuiabá, caso houvesse necessidade de se descolar para Minas Gerais.

O 5º Distrito de Meteorologia informou que a baixa umidade (25%, ou dez pontos percentuais abaixo da média do mês) e a falta de ventos fazem com que as partículas poluentes não sejam dissipadas. Com a fumaça, a névoa ficou ainda mais intensa.